

LES ECHOS — "Os países latino-americanos não estão poupano esforços para resolver o grave problema de suas dívidas externas. Mas cada um busca uma forma diferente de cumprir os compromissos assumidos junto à comunidade bancária internacional", comenta o jornal econômico francês "Les Echos".

"O México não quer saber de um novo programa de austeridade econômica idêntico ao aplicado no país por imposição do FMI (Fundo Monetário Internacional) e que terminará em dezembro de 85. Brasil e Argentina discutem em pé de igualdade com o Fundo as formas de lutar contra uma inflação descontrolada, denunciada pelos

peritos do FMI. Isto porque os governos destes dois países não querem mais que as classes pobres suportem o peso de tais medidas de rigor econômico, profundamente impopulares", acrescenta "Les Echos".

FINANCIAL TIMES — O jornal londrino recebeu ontem com cautela as notícias otimistas, divulgadas nos Estados Unidos, sobre a iminência de um acordo entre o México e seus credores. O diário advertiu que é preciso cuidado especial na elaboração deste acordo, pois ele servirá de guia para outros países latino-americanos, "também interessados em obter condições mais brandas para suas obrigações externas".

1

dívida

Capitalização, uma proposta desacreditada

SÃO PAULO — A proposta de capitalização dos juros dificilmente será aceita pelos bancos credores, caso seja apresentada pelo Governo brasileiro na próxima rodada de renegociação da dívida externa, afirmou ontem o Presidente do Banque Internationale de Gestion et de Trésorerie, George Smolarski.

A mesma opinião manifestaram o ex-Secretário do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Norman Bailey, e o economista Rüdiger Dornbusch, durante entrevista de apresentação do seminário "Alternativas de Reestruturação Econômica Mundial", promovido pelo Unibanco e Sul América de Seguros.

Bailey disse que a capitalização dos juros não é uma boa idéia, tanto para os credores quanto para os devedores. No caso dos bancos, explicou, a medida reduziria o fluxo de capital. Para os países endividados, a alternativa apenas teria a vantagem de adiar o problema por três ou quatro anos. Ele defendeu também a retomada do crescimento econômico.

Out.

2

Delfim viaja para Londres e Nova York

BRASÍLIA — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, embarcou ontem à noite para Nova York, onde deverá permanecer por três dias. Delfim segue depois para Londres, devendo retornar ao Brasil no dia 7 ou 8 de setembro, informou o Chefe da Assessoria Internacional do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves.

Segundo Botafogo Gonçalves, o objetivo da viagem é "colher informações". Não está prevista em sua agenda nenhuma reunião com o Chefe do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, William Rodhes, nem com o Diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière.

O Chefe da Assessoria Internacional do Planejamento garantiu que Delfim não manterá qualquer tipo de encontro para renegociação da dívida externa brasileira que vence em 1985. Disse que o Ministro do Planejamento manterá contatos "com banqueiros, empresários e funcionários do Governo americanos, mas tudo em caráter informal".